

# Secretário garante

DF - Educação

Jornal de Brasília

## reposição de aulas

Os alunos que estão perdendo aula por falta de professores na rede oficial de Ensino não precisam ficar preocupados. O secretário de Educação do DF, Fábio Bruno, disse ontem que as aulas serão repostas nos sábados e no recesso de julho. E mais: já na próxima semana todos os professores estarão nas salas de aula. A Secretaria de Educação também fez uma estimativa do orçamento da contratação de novos professores para ser entregue ao governador José Aparecido.

Segundo o professor Fábio Bruno, a carência de professores se deve principalmente a dois aspectos: ao aumento considerável de alunos na rede Oficial havendo necessidade de um maior número de profissionais, e a proibição das contratações dos professores que fizeram concurso em 83 e 86. De acordo com o diretor executivo da Fundação Educacional, José Silva Quintas, a partir de agora os professores que não foram chamados em 83 e também aqueles que fizeram o concurso em 86, cujo resultado ainda está sendo processado devido aos recursos que são impetrados por alguns professores, estão sendo chamados.

### Problema maior

As escolas da rede oficial que apresentam uma maior carência de professores são as localizadas nas cidades-satélites, principalmente as de Ceilândia e Brazlândia, devido ao concurso de remoção que a maioria dos professores fazem durante o ano para se transferirem para escolas em locais mais próximos. No Plano Piloto não há praticamente falta de professores como ressalta com alívio, por exemplo, a diretora da Escola Classe 107 Sul, Regina Lúcia Dourado: «Graças a Deus estamos com o nosso quadro de professores completo».

### Satélites

A situação das 20 escolas do Complexo «B» do Gama não é a das mais agradáveis. Segundo Antonio José de Faria, só nesse Complexo há carência de 178 professores, desde a primeira fase do 1º até o 2º Grau. «Não temos nenhuma disciplina que esteja com o número correto de professores», ressaltou Farias, acrescentando que as causas do problema estão relacionados ao grande número de alunos que ingressaram nas Escolas Públicas gerando uma super lotação e também ao fato de não se ter ainda chamado os professores que foram aprovados nos concursos da Fundação Educacional. A aluna Cléa Aguiar, 16 anos, do Centro de Ensino 2 do Gama, pertencente ao Complexo «B» disse que está começando a estudar em péssimas condições, pois na maioria das vezes tem um só professor para várias matérias como é o caso das disciplinas de Técnica de Redação, Gramática e Literatura, sem falar ainda que o horário de uma determinada disciplina é dobrado por falta de professor em outra matéria, como está acontecendo com Química. O horário de entrada e saída do Colégio também não está sendo cumprido, pois os alunos não têm a primeira aula, que começa às 7h30, chegando então às 8h20 e saindo 1 hora antes do término normal do horário do Colégio.

### Faltam professores

No complexo «C» de Taguatinga faltam 16 professores de primeira a quarta séries e 14 de 2º Grau. Wandreile de Souza, agente setorial do Complexo, afirmou que quando não dá mais para sustentar a situação da falta de professores, os alunos são liberados para voltar para casa. No caso do 2º Grau há carência em relação a professores não concursados de disciplinas técnicas que eram admitidos por contrato especial, durante o período de 1 ano. Posteriormente o Conselho de Educação do DF proibiu a contratação para aqueles que não possuíam habilitação e segundo Wandreile, a solução seria contratar definitivamente esses profissionais ou o Conselho autorizar o concurso. No momento o Complexo «C» de Taguatinga não está em situação tão precária como algumas escolas da zona rural de Brazlândia que possuem somente um diretor e nenhum professor.

## Grande procura cria defasagem

O secretário de Governo, José Carlos Mello, creditou parte do problema da falta de professores nas escolas principalmente em Ceilândia, ao crescimento da população em 7%, justificando um aumento de matrículas, mesmo com a expansão de salas de aula dentro do programa do Governo de melhorar o ensino de Brasília. Mello explica que há uma defasagem «e que deve ser encarada, embora não seja desejável, como natural». Adiantou que o Governo vai contratar os professores concursados e que é uma questão de tempo; «Nós estamos em reunião permanente com o pessoal da Seplan (Secretaria do Planejamento) e acreditamos que nos próximos dias teremos já autorização para efetuar essas contratações».

Ele revelou que a área de educação, como a área de segurança e saúde, é paga diretamente pela União através de recursos liberados pela Seplan: «Nós temos um orçamento em curso e qualquer suplementação desse orçamento deve ser negociada com a Seplan e o Governo Federal. Isso está sendo feito». José Carlos Mello tranquiliza a população, afirmando que o GDF está encontrando melhor receptividade e um maior apoio junto à Seplan para resolver esse problema no prazo mais rápido. Ele lembrou que a área de educação é prioritária no governo de José Aparecido.

O secretário de Governo afasta completamente a hipótese de que os professores concursados, através de provas promovidas pela Fundação Educacional, não sejam mais contratados, já que o Governo como um todo, principalmente o governador José Aparecido, elegeu como área prioritária a educação.

Como exemplo cita a Fábrica de Escolas, o estímulo à melhoria do sistema educacional do Distrito Federal e, agora, a busca para melhorar os padrões de funcionalidade das escolas. Lembra que está registrado nos pronunciamentos do Governador e no Plano Trienal do Governo que a área de educação é altamente prioritária para o governo José Aparecido.

A demanda da rede escolar a cada ano é grande e conseqüentemente todo início de aulas se registra falta de professores. Essa defasagem está sendo reparada com as providências tomadas junto à Secretaria de Planejamento com a negociação de uma suplementação de recursos.